

## CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS ENTRE ADOLESCENTES NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS: ESTUDO TRANSVERSAL

Delfânia Pimenta da Silva Machado<sup>1</sup>  
Simone Sampaio da Costa<sup>2</sup>  
Anselmo Cordeiro de Souza<sup>3</sup>  
Liliany da Silva Neres<sup>4</sup>  
Priscila de Assis Amaro Cavilha<sup>5</sup>  
Cristina Zukowsky-Tavares<sup>6</sup>  
Elias Ferreira Porto<sup>7</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar o conhecimento sobre primeiros socorros entre adolescentes do ensino médio em escolas públicas estaduais no município de Palmas, Estado de Tocantins, Brasil.

**Métodos:** Este é um estudo transversal, quantitativo e descritivo, realizado em três escolas da zona urbana de Palmas, localizadas nas regiões central, norte e sul. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário semiestruturado elaborado pelos pesquisadores, abordando conhecimentos e condutas em situações de urgência e emergência. Participaram 51 estudantes, com idades entre 16 e 18 anos, todos cursando o 3º ano do ensino médio.

**Resultados:** Dos 51 estudantes, apenas 13,73% relataram ter recebido algum treinamento em primeiros socorros, e destes, somente 14,29% afirmaram sentir-se preparados para prestar atendimento em qualquer situação de emergência. O SENAI foi o local mais mencionado para a realização do treinamento (66,67%), seguido pela própria escola (16,67%). Mais de 30% dos estudantes presenciaram situações em que outras pessoas perderam a consciência, mas apenas 25% deles chamaram socorro especializado. Além disso, 13,73% dos entrevistados declararam não saber reconhecer sinais vitais, e cerca de 23% não conhecem o serviço de emergência.

**Conclusões:** Os resultados indicam que os adolescentes possuem conhecimentos superficiais ou incorretos sobre a prestação de primeiros socorros. O estudo sugere a necessidade de incorporar o tema de primeiros socorros nos projetos curriculares do ensino médio, através de propostas intersetoriais integradas à promoção da saúde na escola.

**Palavras-chave:** Primeiros socorros. Adolescentes. Ensino médio. Educação em saúde. Promoção da saúde.

<sup>1</sup>Centro Universitário Luterano de Palmas - (CEULP/ULBRA), Tocantins, (Brasil). *E-mail:* [delfypsm@hotmail.com](mailto:delfypsm@hotmail.com)

<sup>2</sup>Centro Universitário Luterano de Palmas - (CEULP/ULBRA), Tocantins, (Brasil). *E-mail:* [sicosta2000@yahoo.com.br](mailto:sicosta2000@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP, São Paulo, (Brasil). *E-mail:* [anselmo.vivamelhor@hotmail.com.br](mailto:anselmo.vivamelhor@hotmail.com.br) Orcid id: <https://orcid.org/0000-0002-0156-716X>

<sup>4</sup>Faculdade Adventista da Bahia FADBA, Bahia, (Brasil). *E-mail:* [lila.nery10@gmail.com](mailto:lila.nery10@gmail.com) Orcid id: <https://orcid.org/0009-0000-0075-6818>

<sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULPA / ULBRA). *E-mail:* [priscilacavilha@rede.ulbra.br](mailto:priscilacavilha@rede.ulbra.br)

<sup>6</sup>Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Docente do Mestrado Profissional em Promoção da Saúde e Educação do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). *E-mail:* [cristina.tavares@unasp.edu.br](mailto:cristina.tavares@unasp.edu.br)

<sup>7</sup>Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP, São Paulo, (Brasil). *E-mail:* [eliasporto@gmail.com](mailto:eliasporto@gmail.com) Orcid id: <https://orcid.org/0000-0001-8326-2054>

## KNOWLEDGE ABOUT FIRST AID AMONG HIGH SCHOOL ADOLESCENTS IN PUBLIC SCHOOLS: CROSS-CROSS STUDY

### ABSTRACT

**Objective:** This study aimed to identify the knowledge about first aid among high school adolescents in state public schools in the city of Palmas, Tocantins, Brazil.

**Methods:** This cross-sectional, quantitative, and descriptive study was conducted in three public schools located in different urban areas of Palmas (central, north, and south regions). A total of 51 students, aged 16 to 18 years, who were in their 3rd year of high school, participated in the study by completing a semi-structured questionnaire developed by the researchers. The questionnaire assessed their knowledge and actions in emergency and urgent situations.

**Results:** Only 13.73% of the students reported having received first aid training, and of these, just 14.29% felt prepared to provide first aid in any situation. The most commonly cited location for first aid training was SENAI (66.67%), followed by their own school (16.67%). Over 30% of the students had witnessed situations where others lost consciousness, but only 25% of them called for specialized help. Additionally, 13.73% of respondents stated they did not know how to recognize vital signs, and approximately 23% were unfamiliar with the emergency services.

**Conclusions:** The study revealed that adolescents possess superficial or incorrect knowledge regarding first aid. It is recommended that first aid education be incorporated into high school curricular projects through intersectoral initiatives integrated into health promotion within schools.

**Keywords:** First aid. Adolescents. High school. Health education. Health promotion.

Editor Científico: Rebeca Pizza Pancotte Darius  
Editor Adjunto: Jurany Leite Rueda  
Organização Comitê Científico  
Double Blind Review pelo SEER/OJS  
Recebido em 20.12.2023  
Aprovado em 11.06.2024

**COMO CITAR:** PIMENTA DA SILVA MACHADO, D.; SAMPAIO DA COSTA, S.; SOUZA, A. C. de; NERES, L. da S.; CAVILHA, P. de A. A.; ZUKOWSKY-TAVARES, C.; PORTO, E. F. Conhecimento sobre primeiros socorros entre adolescentes no ensino médio em escolas públicas: estudo transversal. *Docent Discunt*, Engenheiro coelho (SP), v. 5, n. 1, p. e01588, 2024. <https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v5.n1.pe01588>

## INTRODUÇÃO

O conhecimento precoce sobre suporte básico de vida (SBV) mediado nos primeiros socorros (PS) tem ganhado cada vez mais notoriedade nas agendas sociais e políticas

## Conhecimento sobre primeiros socorros entre adolescentes no ensino médio em escolas públicas: estudo transversal

mundiais, tal como explicitado na iniciativa *Kids Save Lives* (Crianças Salvam Vidas), apoiada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e por meio da aprovação de legislações específicas relacionadas ao treinamento de primeiros socorros no ambiente escolar em nações de diferentes continentes (SEMERARO *et al.*, 2024; NAKAGAWA *et al.*, 2019; BRASIL, 2018; BUCK *et al.*, 2015). Essas respostas sociais e governamentais buscam enfrentar o ainda difícil quadro epidemiológico em que lesões são uma das principais causas de morte e incapacidade entre crianças e adolescentes em todo o mundo. Tal situação indica a necessidade de se priorizarem medidas inovadoras para a prevenção primária de lesões e atenuação de seus resultados na saúde de adolescentes (LI *et al.*, 2024; PEDEN *et al.*, 2022; KATONA; TARKO; BERKI, 2022), tal como as ações citadas anteriormente voltadas à aquisição de conhecimento sobre SBV e PS.

Sublinha-se que SBV consiste nos vários procedimentos intencionais que objetivam o suporte de vida à vítima de agravos em saúde, geralmente mediados nos PS. Estes correspondem a medidas imediatas empregadas para preservação da condição vital de um indivíduo até a chegada de uma equipe especializada; podem ser realizados por qualquer pessoa, desde que capacitada para isso (MALTA *et al.*, 2021; MASIH *et al.*, 2014; SOARES, 2013; CUTTLE *et al.*, 2009). Na literatura, é comum que o SBV esteja associado diretamente à ressuscitação cardiopulmonar (RCP), ainda que em contextos educacionais e escolares se defenda uma aplicação didática e curricular mais ampla do que se constitui como “primeiros socorros”, pois nem sempre está claro o que aí está incluído (SEMERARO *et al.*, 2024; SILVA *et al.*, 2013; BUCK *et al.*, 2015).

De qualquer modo, como bem colocam Malta *et al.* (2021, p. 15), “o ensino formal e informal, bem como a utilidade dos conhecimentos de PS para a população em geral, são cada vez mais importantes” em face da ainda alarmante incidência de urgências e emergências. Há relatos de que parte considerável da população não tem conhecimento adequado para a prática de primeiros socorros, abordando as vítimas em casos de emergência apenas pelo impulso de solidariedade, podendo comprometer ainda mais a reabilitação do acidentado (MALTA *et al.*, 2021; FERREIRA, 2017; PERGOLA; ARAUJO, 2008).

Há estudos que indicam que crianças e adolescentes com idades entre 5 e 18 anos que recebem treinamento em primeiros socorros estão mais propensos a oferecer assistência em situações de necessidade (OMI *et al.*, 2008). Além disso, pesquisas anteriores constataram que crianças e adolescentes em idade escolar têm maior probabilidade de realizar RCP ou adquirir conhecimentos em primeiros socorros quando comparadas a indivíduos mais velhos (PARNELL *et al.*, 2006). Porém, o domínio sobre PS

## Conhecimento sobre primeiros socorros entre adolescentes no ensino médio em escolas públicas: estudo transversal

por escolares no ensino médio tem sido considerado insuficiente e inadequado em algumas regiões e localidades (MANIYAPPAN, 2022; SANTOS *et al.*, 2021; DAHAL; VAIDYA, 2022).

Nesse sentido, a presente investigação objetivou identificar o conhecimento sobre primeiros socorros entre adolescentes no ensino médio em escolas públicas estaduais do município de Palmas, Estado de Tocantins, Brasil.

## MÉTODO

Trata-se de estudo não experimental, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, não probabilístico, com amostra por conveniência e de adesão espontânea. Participaram adolescentes na faixa etária de 16 a 18 anos, que cursavam o 3º ano do ensino médio no turno matutino em escolas públicas da rede estadual de ensino localizadas no município de Palmas, Estado de Tocantins, Brasil.

Para melhor relato dos aspectos metodológicos, foi considerado o *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE), conforme apropriado em delineamentos transversais (MALTA *et al.*, 2010). A presente investigação, como requerido (BRASIL, 2012), foi autorizada pela Diretoria Regional de Ensino (DRE) de Palmas e obteve aprovação do Comitê de Ética da instituição proponente, pelo CAAE nº 95982118.2.0000.5516.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de abril e maio de 2019 em três escolas da zona urbana, distribuídas, respectivamente, nas regiões norte, central e sul. Após aprovação da DRE, as pesquisadoras visitaram as unidades escolares, se reuniram com os gestores e definiram local e momento apropriados para conversar com os adolescentes. Na sequência, o projeto foi apresentado a eles nas salas de aula e ressaltados seus objetivos e importância. Na ocasião, junto com um convite foram entregues aos menores de 18 anos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o responsável assinar, caso fosse autorizada seu envolvimento na pesquisa, e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Aqueles com 18 anos receberam apenas o TCLE. Os convites e os termos puderam ser levados para casa a fim de que os pais refletissem acerca da participação ou não dos filhos, bem como para obter a autorização dos responsáveis (caso necessário), com indicação da data para devolução dos documentos.

Ressalte-se que foram incluídos na investigação alunos devidamente matriculados em uma das instituições participantes do estudo e presentes no dia da coleta de dados

## Conhecimento sobre primeiros socorros entre adolescentes no ensino médio em escolas públicas: estudo transversal

que entregaram o TCLE e/ou TALE. Não foram incluídos os que não entregaram os termos assinados ou os ausentes. Sublinha-se que a coleta de dados foi feita por pessoal treinado, a saber, profissionais graduados e concluintes de curso de graduação na área da saúde.

Dessa maneira, em um segundo momento, em data anteriormente indicada, os adolescentes receberam um questionário criado pelos pesquisadores - em consulta à literatura acadêmico-científica (MALTA *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2020; PERGOLA; ARAUJO, 2008; CENCI *et al.*, 2012; AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2010, 2015) e a especialistas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) - em linguagem acessível contendo perguntas abertas e fechadas. Estabeleceu-se um tempo de 30 minutos para os participantes responderem às perguntas, que apresentavam três opções de resposta: adequada, inadequada e ausente (a ausência de resposta foi indicada pela alternativa “não sei”).

Em alguns questionamentos relacionados à abordagem sobre primeiros socorros e à abordagem da vítima, houve agrupamento das respostas semelhantes, adequadas ou inadequadas, pois representam opinião ou experiência particular do entrevistado. Na questão sobre sinais vitais, considerou-se correta toda resposta em que pelo menos um sinal de vida foi informado corretamente. A citação de pulso foi considerada correta, ainda que sua verificação não seja uma manobra obrigatória para leigos, pois entendeu-se como um sinal de circulação. Na pergunta a respeito da associação do número do telefone e do serviço (SAMU e/ou Resgate), a citação do número correto, mas do nome do serviço correspondente incorreto, foi caracterizada como inadequada. Mencionar apenas o número da polícia foi identificado como incorreto, pois esse não é propriamente um serviço de emergência, apesar de ser possível obter ajuda por meio dele.

Os dados coletados por meio dos questionários foram compilados, analisados e relacionados por meio de tabelas e gráficos, organizados em planilha do *software* Excel versão 2016. Eles são apresentados em estatística descritiva simples, ou seja, em frequência absoluta e relativa, como apropriado.

## RESULTADOS

O convite para participar do estudo foi feito a 222 adolescentes do 3º ano do ensino médio do turno matutino de três escolas situadas em três diferentes regiões de Palmas. Os instrumentos de pesquisa foram respondidos por 51, totalizando uma perda de 77%

## Conhecimento sobre primeiros socorros entre adolescentes no ensino médio em escolas públicas: estudo transversal

do número amostral. Essa queda ocorreu porque alunos desistiram de fazer parte da investigação ou porque pais se recusaram, ao não assinar o TCLE (com exceção daqueles emancipados). A amostra apresentou média de idade de 17,5 anos, e a maioria, 33 (54,7%), era do sexo feminino.

Ao se distribuir a amostra por localidade da instituição de ensino, foram observados os seguintes resultados: 21 (41,1%) correspondiam à região norte; 14 (27,4%) eram oriundos da região central; e 16 (31,3%) pertenciam à região sul. A caracterização da amostra é apresentada na Tabela 1.

**Tabela 1** - Caracterização da amostra

Variável (N = 51)	n	%
<b>Idade</b>		
16	6	11,8
17	36	70,6
18	9	17,6
<b>Raça/Cor</b>		
Branco(a)	12	23,5
Negro(a)	12	23,5
Pardo(a)	27	52,9
<b>Sexo</b>		
Feminino	33	64,7
Masculino	18	35,3
<b>Localidade da escola</b>		
Região central	14	27,5
Região norte	21	41,2
Região sul	16	31,4
<b>Renda familiar</b>		
Não soube informar	18	35,3
Menos de R\$ 1 mil	7	13,7
Mais de R\$ 1 mil e menos de R\$ 2 mil	9	17,6
Mais de R\$ 2 mil e menos de R\$ 4 mil	14	27,5
Mais de R\$ 4 mil	3	5,9
<b>Escolaridade paterna</b>		
Ensino fundamental incompleto	7	13,7
Ensino fundamental completo	8	15,7
Ensino médio completo	24	47,1
Ensino superior completo	5	9,8
Não sei	7	13,7
<b>Escolaridade materna</b>		
Ensino fundamental incompleto	6	11,8
Ensino fundamental completo	5	9,8
Ensino médio completo	19	37,3
Ensino superior completo	13	25,5
Ensino médio incompleto	4	7,8
Ensino superior incompleto	1	2,0
Não sei	3	5,9

Fonte: Dados da pesquisa.

## Conhecimento sobre primeiros socorros entre adolescentes no ensino médio em escolas públicas: estudo transversal

Ante o questionamento sobre o que os adolescentes entendem por primeiros socorros, obtiveram-se as mais variadas respostas. Realizou-se o agrupamento das semelhantes, as quais foram tabuladas e apresentadas na Tabela 2. As mais citadas foram: ajudar a vítima no local do acidente até a chegada do serviço de emergência (29 respostas, o equivalente a 56,8%); e é uma atividade muito importante que pode ajudar a salvar vidas em caso de alguns acidentes (5 respostas, o equivalente a 9,8%). Vale ressaltar que 56,8% responderam de forma coerente, demonstrando conhecimento do que se trata atendimento de primeiros socorros.

**Tabela 2** - Distribuição das respostas dos adolescentes sobre o que entendem por primeiros socorros

Respostas	n	%
Ajudar a vítima no local do acidente até a chegada do serviço de emergência	29	56,86%
Ajudar alguém que está passando mal	3	5,88%
É uma atividade muito importante que pode ajudar a salvar vidas em caso de algum acidente	5	9,80%
É o ato de salvar alguém	2	3,92%
É onde está acontecendo o caso	2	3,92%
É o ato de socorrer a vítima e ajudar com a sua experiência em salvamento	1	1,96%
Eu não entendo muito, mas sei o básico	4	7,84%
É algo preciso, que todos temos que ter conhecimento; eu particularmente não sei o que faria em uma situação que precisasse dos primeiros socorros	2	3,92%
Não sei nada	3	5,88%
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os pesquisados, houve maior proporção entre os que declararam não ter treinamento de primeiros socorros (88,2%), bem como entre os que não se sentem preparados para prestar atendimento em caso de primeiros socorros (98%). Parte dos respondentes informou ter conhecimentos incompletos sobre os números de emergência disponíveis (27,5%), além de apresentar respostas inadequadas em relação ao que deve ser observado para informar ao serviço de primeiros socorros durante uma ligação (33,3%) e em relação ao motivo de se realizar esse socorro de forma precisa e breve (25,5%). A Tabela 3 detalha esses dados.

## Conhecimento sobre primeiros socorros entre adolescentes no ensino médio em escolas públicas: estudo transversal

**Tabela 3** - Caracterização da amostra da pesquisa em relação ao conhecimento e treinamento em primeiros socorros

Variável (N = 51)	n	%
<b>Você já teve algum tipo de treinamento de primeiros socorros?</b>		
Sim	6	11,8
Não	45	88,2
<b>Se sim, onde realizou o treinamento em primeiros socorros?</b>		
SENAI	4	7,8
Casa	1	2,0
Igreja e escola	1	2,0
<b>Você acredita estar preparado(a) para prestar primeiros socorros?</b>		
Não	50	98,0
Sim	1	2,0
<b>Você sabe qual é o número do serviço de emergência?</b>		
Não	3	5,9
Sim	48	94,1
<b>Quais números do serviço de emergência você sabe?</b>		
Polícia 190	11	21,6
SAMU 192	3	5,9
SAMU 192, Bombeiros 193 e Polícia 190	35	68,6
<b>Quais são os detalhes a serem observados em uma vítima e que devem ser informados ao serviço de primeiros socorros durante a ligação de solicitação de ajuda?</b>		
Resposta inadequada	17	33,3
Resposta adequada	34	66,7
<b>Por que é necessário realizar os primeiros socorros com grande precisão e em curto intervalo de tempo?</b>		
Resposta inadequada	13	25,5
Resposta adequada	36	70,6

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à conduta, parte dos escolares pesquisados disse não ter presenciado situação de pessoa desacordada em necessidade de socorro médico (68,6%); contudo, os que passaram por essa experiência indicaram ter sido prevalentemente em ocorrências associadas a desmaio e acidente de trânsito, respectivamente. Quando questionados sobre o conhecimento de sinais vitais, predominantemente responderam que não sabiam ou emitiram respostas inadequadas. Porém, quanto às primeiras medidas diante de uma vítima desacordada, houve menor proporção de respostas inadequadas, tal como quando indagados a respeito da conduta ante suspeita de quebra de coluna vertebral. Já em relação à parada cardiorrespiratória, houve mais respostas inadequadas de como se identifica uma ocorrência dessa natureza, embora tenha havido baixa proporção de respostas inadequadas relacionadas à conduta do que fazer imediatamente após perceber esse tipo incidente. A Tabela 4 ilustra os resultados.

## Conhecimento sobre primeiros socorros entre adolescentes no ensino médio em escolas públicas: estudo transversal

**Tabela 4** - Caracterização da amostra da pesquisa em relação à conduta em caso de primeiros socorros com vítima desacordada, suspeita de quebra na coluna vertebral e parada cardiorrespiratória

Variável (N = 51)	n	%
<b>Você já viu alguma pessoa desacordada necessitando de socorro médico? Se sim, qual era a situação?</b>		
Não	35	68,6
<b>Sim</b>		
• Desmaio	6	11,8
• Acidente de trânsito	5	9,8
• Pressão alta	1	2,0
• Alcoolismo	1	2,0
• Convulsão	1	2,0
• Falta de ar	1	2,0
• Parada cardiorrespiratória	1	2,0
<b>Você sabe verificar a presença de sinais de vida? Se sim, cite alguns.</b>		
Não	7	13,7
<b>Sim</b>		
• Resposta inadequada	34	66,7
• Resposta adequada	10	19,6
<b>Qual é a primeira medida a ser tomada em uma situação com vítima desacordada?</b>		
Resposta inadequada	4	7,8
Resposta adequada	47	92,2
<b>Quando houver suspeita de quebra na coluna vertebral, o que se deve fazer?</b>		
Resposta inadequada	2	3,9
Resposta adequada	49	96,1
<b>Como é a mobilização em bloco?</b>		
Resposta inadequada	5	18,6
Resposta adequada	41	80,4
<b>Se a vítima estiver respirando, mas desacordada, qual é a posição em que deve ser colocada caso não haja suspeita de quebra na coluna vertebral?</b>		
Resposta inadequada	42	82,4
Resposta adequada	9	17,6
<b>Como se identifica uma parada cardiorrespiratória?</b>		
Resposta inadequada	29	56,9
Resposta adequada	22	43,1
<b>O que se deve fazer imediatamente após identificar uma parada cardiorrespiratória?</b>		
Resposta inadequada	11	21,6
Resposta adequada	40	78,4

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à conduta dos escolares sobre primeiros socorros relacionados a convulsão, sangramento aberto e intoxicação, houve maior proporção de respostas inadequadas. Já em casos de engasgo e queimadura, apesar de não ser prevalente, houve proporção alta de respostas inadequadas, a saber, respectivamente 44,1% e 31,4%, tal como indicado na Tabela 5.

## Conhecimento sobre primeiros socorros entre adolescentes no ensino médio em escolas públicas: estudo transversal

**Tabela 5** - Caracterização da amostra da pesquisa em relação à conduta em caso de primeiros socorros com vítima, engasgo, convulsão, ferimento, queimadura e intoxicação

Variável (N = 51)	n	%
<b>Ao identificar uma pessoa adulta se engasgando, o que deve ser feito?</b>		
Resposta inadequada	23	44,1
Resposta adequada	28	54,9
<b>Ao ver uma pessoa em convulsão, que conduta deve ser tomada?</b>		
Resposta inadequada	27	21,6
Resposta adequada	24	47,1
<b>O que se deve fazer ao identificar uma pessoa com um ferimento aberto sangrando?</b>		
Resposta inadequada	35	68,6
Resposta adequada	16	31,4
<b>O que deve ser feito em caso de queimaduras?</b>		
Resposta inadequada	16	31,4
Resposta adequada	35	68,6
<b>Ao se identificar uma vítima envenenada ou com intoxicação, o que se deve fazer?</b>		
Resposta inadequada	26	51,0
Resposta parcialmente adequada	25	49,0

Fonte: Dados da pesquisa.

## DISCUSSÃO

O principal objetivo deste estudo foi identificar o conhecimento sobre primeiros socorros (PS) entre adolescentes no ensino médio em escolas públicas estaduais do município de Palmas, Estado de Tocantins. Entre os resultados mais significativos, destaca-se que, apesar de maior proporção de respostas coerentes, demonstrando que os estudantes sabem o que contemplam os primeiros socorros, houve baixa proporção dos que receberam treinamento em PS e dos que se sentiam preparados para prestar tal atendimento. Também evidenciou-se a alta proporção de respostas inadequadas em relação à conduta de abordagem à vítima e em relação aos primeiros socorros. De modo geral, verifica-se que os adolescentes apresentam conhecimentos incompletos ou incorretos a respeito da prestação desse serviço.

Em estudo sobre o conhecimento acerca de PS realizado com alunos do ensino médio em uma escola estadual no Estado do Maranhão, Brasil, Santos *et al.* (2021), ainda que diferentemente do presente trabalho em alguns aspectos (incluíram alunos dos dois primeiros anos do ensino médio), apresentaram proporções demográficas semelhantes, com prevalência de participantes do sexo feminino e faixa etária de 15 a 18 anos. Além disso, ainda que com alguma variação, essas características permanecem semelhantes em outras investigações a respeito de PS com alunos do ensino médio realizadas em

## Conhecimento sobre primeiros socorros entre adolescentes no ensino médio em escolas públicas: estudo transversal

outras partes do mundo (DAHAL; VAIDYA, 2022; MEHREEN *et al.*, 2021; PARNELL *et al.*, 2006).

Em outro estudo que investigou o conhecimento de PS entre alunos de ensino médio de uma escola do Nepal, Dahal e Vaidya (2022) relatam que, apesar de ter havido maior proporção dos que apontaram de modo adequado o significado de PS, os adolescentes demonstraram conhecimento limitado ou incorreto em vários aspectos, semelhantemente aos achados do presente estudo. Infere-se que esses resultados avolumam as indicações de uma abordagem mais detalhada na capacitação, aprimoramento e domínio técnico em PS. Por vezes, são conhecimentos acessíveis que têm o potencial de diminuir o sofrimento, evitam complicações futuras e podem até salvar vidas em muitos casos.

Destaca-se que Santos *et al.* (2021) relatam em seu trabalho que 65,2% e 32,3% dos escolares informaram que não ocorreram ou não existem atividades de prevenção no contexto escolar, respectivamente, apesar de 77,9% acreditarem ser capazes de prestar socorro a alguém machucado, “mesmo sem o conhecimento técnico específico para prestação de socorro” (SANTOS *et al.*, 2021, p. 7). Já o presente estudo desvelou que 88,2% dos respondentes não haviam tido treinamentos de PS e que 98% não se sentiam preparados para oferecer esse tipo de atendimento.

Apesar de distintos em alguns aspectos, os achados do presente estudo e da investigação de Santos *et al.* (2021) evidenciam o não treinamento ou o inadequado conhecimento em PS, explicitando que ainda persiste a necessidade de intervenções educacionais mais efetivas para habilitar os adolescentes em emergência, promovendo a segurança coletiva. É possível que a deficiência esteja associada ao fato de não ter havido treinamento adequado para essa finalidade, o que, em parte, pode ter a ver a uma ainda carente cobertura de ações pedagógicas intencionais, a despeito de o treinamento de PS como parte do currículo escolar já estar previsto pela legislação brasileira.

No presente estudo, embora a maioria (94,1%) dos adolescentes saiba do serviço de emergência, apenas 21,6% conseguem especificar com precisão os números de telefone relevantes. Além disso, quase 23% dos participantes desconhecem a existência do serviço de emergência, revelando uma falha na disseminação de informações essenciais para a segurança e o bem-estar da coletividade. Assim, evidencia-se que essa discrepância entre o conhecimento da existência do serviço e a capacidade de acioná-lo corretamente explicita a importância de ações educativas com foco em garantir o acesso eficiente a ajuda especializada. Pesquisas anteriores (PARNELL *et al.*, 2006; KATONA;

## Conhecimento sobre primeiros socorros entre adolescentes no ensino médio em escolas públicas: estudo transversal

TARKÓ; BERKI, 2022) indicaram que adolescentes que receberam treinamento prévio em primeiros socorros apresentam um conhecimento superior quando comparados aos não treinados. Essa diferença também está associada à disposição dessas pessoas para oferecer ajuda em situações de urgência e emergência (PARNELL *et al.*, 2006; CHENG *et al.*, 2021).

No presente estudo, 13,7% dos adolescentes não sabem reconhecer sinais vitais. Além disso, foram observadas respostas inadequadas em questões relacionadas a parada cardiorrespiratória e quebra na coluna vertebral. Semelhantemente, pesquisa de Parnell *et al.* (2006) sobre o conhecimento em relação a RCP entre estudantes do ensino médio na Nova Zelândia revelou, entre outros aspectos, que os escolares apresentaram “conhecimento pobre”. Nesse cenário, enfatiza-se que há importantes lacunas no conhecimento prévio dos adolescentes a respeito da abordagem de vítimas em situações de urgência e/ou emergência, tornando ainda mais explícita a necessidade de um olhar integrado e intersetorial para construção de ambientes propícios à promoção da saúde e preservação da vida por meio de treinamentos efetivos sobre PS.

Entre as principais limitações do presente estudo, destacam-se as intrínsecas ao próprio delineamento escolhido, tal que, como estudo transversal, não foi possível nessa ocasião medir o efeito de treinamento de primeiros socorros, bem como foram utilizados dados provenientes de uma amostra por conveniência, o que pode limitar as conclusões sobre os achados.

Por outro lado, entre os pontos fortes deste estudo, vale mencionar que foi possível encontrar evidências sobre um cenário e realidade que podem contribuir para discussão do quadro epidemiológico e pedagógico do território. Isso favorece a construção de estratégias intersetoriais de promoção da saúde do adolescente no âmbito escolar do ensino médio.

## CONCLUSÕES

A pesquisa tornou possível concluir que os adolescentes têm conhecimentos superficiais ou incorretos a respeito da prestação de primeiros socorros. Sugere-se a incorporação do tema nos projetos curriculares do ensino médio por meio de propostas intersetoriais integradoras na promoção da saúde e preparo do estudante para o suporte básico da vida.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE**. Dallas: AHA, 2010. Disponível em: [https://ftp.medicina.ufmg.br/ped/Arquivos/2014/Destaques\\_das\\_Diretrizes\\_da\\_American\\_Heart\\_Association\\_2010\\_para\\_RCP\\_e\\_ACE\\_03012014.pdf](https://ftp.medicina.ufmg.br/ped/Arquivos/2014/Destaques_das_Diretrizes_da_American_Heart_Association_2010_para_RCP_e_ACE_03012014.pdf). Acesso em: 19 mar. 2018.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques da American Heart Association 2015**. Atualização da Diretrizes de RCP a ACE. Dallas: AHA, 2015. Disponível em: <https://www.bombeiros.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/10/Atualiza%C3%A7%C3%A3o-das-Diretrizes-de-RCP-e-ACE-2015.pdf>. Acesso em: 30 maio 2019.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 out. 2018. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm). Acesso em: 14 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Resolução nº 466, de 12 de dezembro 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2019.

BUCK, E. *et al.* Evidence-based educational pathway for the integration of first aid training in school curricula. **Resuscitation**, v. 94, p. 8-22, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2015.06.008>

CENCI, D. C. *et al.* **Manual de primeiros socorros para leigos**. Porto Alegre: Núcleo de Educação Permanente / SAMU, 2012.

CUTTLE, L. *et al.* A review of first aid treatments for burn injuries. **Burns**, v. 35, n. 6, p. 768-775, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.burns.2008.10.011>

CHENG, Y. H. *et al.* Non-resuscitative first aid training and assessment for junior secondary school students: A pre-post study. **Medicine**, v. 100, n. 34, p. e27051, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1097/MD.0000000000027051>

DAHAL, G. R.; VAIDYA, P. Knowledge of first aid in school students and teachers. **J. Nepal Health Res. Counc.**, v. 20, n. 54, p. 96-101, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33314/jnhrc.v20i01.3886>

FERREIRA, M. G. N. O leigo em primeiros socorros: uma revisão integrativa. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 15, n. 3, p. 12-20, 2017. Disponível em: <http://186.227.198.185/index.php/revistane/article/view/64>

KATONA, Z.; TARKÓ, K.; BERKI, T. First Aid Willingness Questionnaire for Schoolchildren: An Exploratory Factor Analysis and Correlation Study. **Children**, v. 9, n. 7, p. 955, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/children9070955>

---

**Conhecimento sobre primeiros socorros entre adolescentes no ensino médio em escolas públicas: estudo transversal**

LI, C. *et al.* Global burden of all cause-specific injuries among children and adolescents from 1990 to 2019: a prospective cohort study. **International Journal of Surgery**, v. 110, n. 4, p. 2092-2103, 2024. <https://doi.org/10.1097/JS9.0000000000001131>

MALTA, C. M. *et al.* Primeiros Socorros para profissionais da Educação Infantil: Um estudo quase-experimental. **Docent Discunt**, v. 2, n. 2, p. 14-27, 2021. DOI: <https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v2.n2.p14-27>

MALTA, M. *et al.* Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, p. 559-565, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000300021>

MANIYAPPAN, A. A descriptive study to assess the knowledge regarding first aid among adolescents in selected PUC, Bangalore with a view to develop an informational booklet. **International Journal of Advances in Nursing Management**, v. 10, n. 3, p. 279-284, 2022. DOI: <https://doi.org/10.52711/2454-2652.2022.00064>

MASIH, S. *et al.* Knowledge and practice of primary school teachers about first aid management of selected minor injuries among children. **International Journal of Medicine & Public Health**, v. 4, n. 4, 2014. Disponível em: <https://www.cabidigitalibrary.org/doi/full/10.5555/20143400635>

MEHREEN, S. *et al.* Effectiveness of an educational school-based intervention on knowledge of unintentional injury prevention and first aid among students in Ujjain, India. **Indian pediatrics**, v. 58, p. 532-536, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13312-021-2235-1>

OMI, W. *et al.* The attitudes of Japanese high school students toward cardiopulmonary resuscitation. **Resuscitation**, v. 78, n. 3, p. 340-345, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2008.03.233>

NAKAGAWA, N. K. *et al.* KIDS SAVE LIVES BRAZIL: A successful pilot program to implement CPR at primary and high schools in Brazil resulting in a state law for a training CPR week. **Resuscitation**, v. 140, p. 81-83, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2019.05.009>

PARNELL, M. M. *et al.* Knowledge of and attitudes towards resuscitation in New Zealand high-school students. **Emergency medicine journal**, v. 23, n. 12, p. 899-902, 2006. <https://doi.org/10.1136/emj.2006.041160>

PEDEN, A. E. *et al.* Adolescent transport and unintentional injuries: a systematic analysis using the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet public health**, v. 7, n. 8, p. e657-e669, 2022. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(22\)00134-7](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(22)00134-7)

PERGOLA, A. M.; ARAUJO, I. E. M. O leigo e o suporte básico de vida. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 2, p. 335-342, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000200012>

PERGOLA, A. M.; ARAUJO, I. E. M. O leigo em situação de emergência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 4, p. 769-775, jan. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000400021>

Conhecimento sobre primeiros socorros entre adolescentes no ensino médio em escolas públicas: estudo transversal

SANTOS, N. S. *et al.* Percepção de alunos do ensino médio sobre primeiros socorros. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e15110715465-e15110715465, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.15465>

SEMERARO, F. *et al.* Empowering the next Generation: An innovative “Kids Save Lives” blended learning programme for schoolchildren training. **Resuscitation**, v. 194, p. 110088, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2023.110088>

SILVA, D. J.; WANDERLEY, T. P. S. P.; NORONHA, M. P. S.; SOUZA, A. C.; COSTA, S. S. Conhecimento dos profissionais na educação infantil sobre primeiros socorros: revisão de literatura. In: VII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS, 2020, Recife. **Anais [...]** Recife: Instituto Internacional Despertando Vocações, 2020. p. 1-13. Disponível em: <https://cointer.institutoidv.org/smart/2020/pdvl/uploads/1651.pdf>

SILVA, P. O. *et al.* Os alunos do ensino médio e o conhecimento sobre o suporte básico de vida. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 20, n. 5, p. 621-624, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/5912>

SOARES, F. **Suporte emergencial à vida**: Técnico em Segurança do Trabalho. Instituto Formação, Bahia, p. 2-3, 2013.